



ANAIS DO XVI CONGRESSO BRASILEIRO DE OBSTETRÍCIA E GINECOLOGIA DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA E I CONGRESSO ONLINE DA SOGIA-BR

CARACTERÍSTICAS DAS MÃES ADOLESCENTES DE CRIANÇAS COM ASFIXIA PERINATAL

XVI Congresso Brasileiro de Obstetrícia e Ginecologia da infância e adolescência & I Congresso online da SOGIA-BR, 1ª edição, de 14/12/2020 a 16/12/2020
ISBN dos Anais: 978-65-8686-1-27-3

SOUZA; Ana Tainar Mota ¹, OLIVEIRA; Clara Gabriela Silva de ², ROCHA; Desyreé Monique Vieira ³, RESENDE; Luana Teles de ⁴, OLIVEIRA; Manuelle Menezes de ⁵

RESUMO

Introdução: A gravidez na adolescência tem sido alvo de preocupação, devido aos riscos para mãe e patologias para as crianças como é o caso da asfixia neonatal, afecção considerada uma das maiores causas de óbitos neonatais e sequelas neurológicas em recém-nascido. Objetivos: Avaliar as características maternas e os antecedentes obstétricos de mães adolescentes de recém-nascidos com asfixia neonatal. Métodos: Estudo descritivo e quantitativo, realizado em uma maternidade de risco habitual em Aracaju/SE, com mulheres entre 10 e 19 anos que tiveram filhos com asfixia perinatal. Os dados foram coletados de janeiro a agosto de 2019, através de entrevista com as mães e informações de prontuários e caderneta de gestante. Os dados foram compilados no Microsoft Excel e foi realizada análise descritiva. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob parecer nº 3.013.700. Resultados: Foram encontradas 18 adolescentes que tiveram filhos com asfixia neonatal, com média 16,7 anos. Metade das adolescentes declarou ter menos de oito anos de estudos e a maioria afirmou ter parceiro fixo (72%), ser preta ou parda (88,8%) e não trabalhar (88,9%). Além disso, 77,7% residiam em áreas urbanas, 61,1% recebiam menos de um salário mínimo e 72,2% não recebiam bolsa família. A maior prevalência foi de adolescentes primíparas (66,6%). Com relação aos antecedentes obstétricos das múltíparas, todas tiveram apenas um filho anteriormente, 33,3% tiveram complicações na gestação anterior, 72% tiveram intervalo interpartal menor que dois anos e o peso do recém-nascido da última gestação foi adequado. Considerações finais: A gravidez na adolescência é considerada um risco para a mãe e para o recém-nascido, o que torna necessário o entendimento dos fatores etiológicos de adolescentes terem filhos com asfixia. Dessa forma, o levantamento das características maternas e os antecedentes obstétricos torna-se fundamental para que haja um melhor acompanhamento no pré-natal, parto e pós-parto.

PALAVRAS-CHAVE: Asfixia Neonatal. Gravidez na Adolescência. Fatores de Risco.

¹ Universidade Federal de Sergipe, tainarmota32@gmail.com

² Universidade Federal de Sergipe, claragsoliveira@gmail.com

³ Universidade Federal de Sergipe, desyreemonique@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Sergipe, lua.teles.resende@gmail.com

⁵ Universidade Federal de Sergipe, manuellelella@hotmail.com